

Boletim Econômico PUC-Campinas**Economia Administração e Ciências Contábeis à
serviço da Região Metropolitana de Campinas****Editorial**

Neste número do Boletim Econômico destacamos o comportamento do comércio exterior nos meses de janeiro a abril de 2009 e a evolução do desempenho do número de empregos gerados na região em março de 2009.

Os dados permitem observar que a situação do emprego na região continua se deteriorando, ainda como efeito da crise internacional que afetou o investimento e a produção. Do lado do fluxo de comércio os dados apontam para uma estabilização, com a exportação da região apresentando uma forte queda em relação ao mesmo período do ano passado, mas já registrando um pequeno crescimento em relação ao período imediatamente anterior. A exportação no segundo bimestre de 2009 cresceu 19% em relação ao primeiro bimestre, cabendo ressaltar que sazonalmente o primeiro bimestre do ano sempre é um período de fraco desempenho exportador, portanto, é preciso esperar novos dados para confirmar se este crescimento é sinal de recuperação ou apenas fruto de efeito sazonal, no entanto, os dados já estimulam expectativas mais otimistas de que a queda no comércio exterior já se estabilizou, portanto, o comércio, em tese, retomaria uma trajetória

ascendente daqui por diante, o problema é que uma diminuição de 30% na exportação, como a verificada, necessitaria de uma taxa de crescimento de 60% para retornarmos ao patamar anterior. Isto sem dúvida levará mais tempo para ocorrer.

O Boletim contém ainda um pequeno artigo destacando a evolução do número de empresas exportadoras da Região Metropolitana entre os anos de 2001 e 2008. Os autores partem do princípio de que neste período ocorreram muitas alterações no cenário macroeconômico nacional e internacional e que estas mudanças podem ter contribuído para estimular a expansão ou retração da participação de empresas locais no mercado externo. Afirmam que as mudanças foram estimulantes para uma expansão das relações externas por parte das firmas maiores e já inseridas no mercado global, em suma, empresas já operando em cadeias globalizadas. Desta forma, como a RMC é uma região industrializada e com grande participação de empresas transnacionais, aumentou o número de exportadoras.

Editores

NESTA EDIÇÃO:**Emprego na Região
Metropolitana de
Campinas****Pg. 02****Comércio Exterior da
Região Metropolitana
de Campinas****Pg. 6****Artigo:
Evolução do número de
empresas exportadoras
da RMC (2001-2008)****Pg. 12**

Emprego na Região Metropolitana de Campinas¹

Profa. Eliane Navarro Rosandiski

Período: Março de 2009

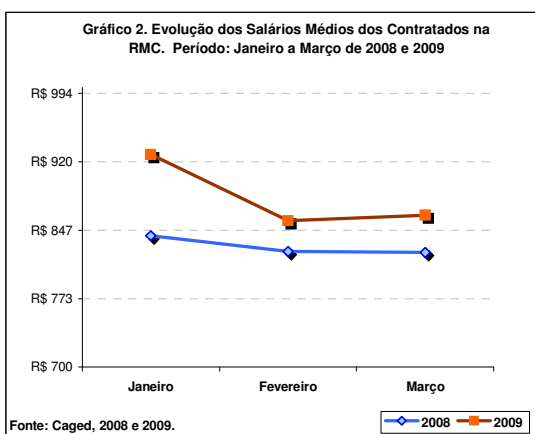
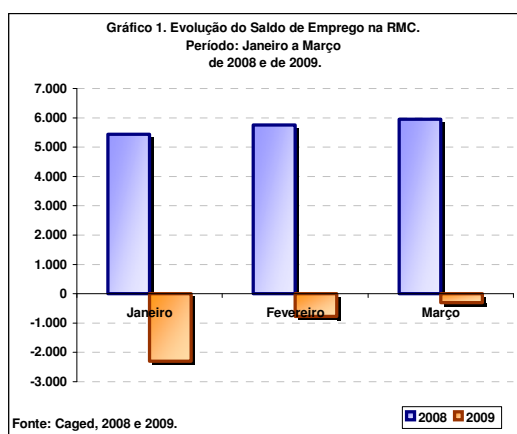
Destaques:

- ✓ Foram destruídos 295 postos de trabalho. Com este resultado a RMC acumula uma perda de 3.362 postos de trabalho no primeiro trimestre de 2009.
- ✓ A massa salarial na RMC contraiu R\$ 7,4 milhões. No trimestre, a contração da massa salarial supera R\$ 20 milhões.
- ✓ No município de Campinas foram criadas 401 vagas de trabalho.
- ✓ Os setores industriais da RMC destruíram aproximadamente 2.886 vagas e foram responsáveis pela contração de mais de R\$ 7 milhões da massa salarial. O pior desempenho foi observado no setor metalúrgico.
- ✓ Apesar dos setores de serviços terem criado 1.475 postos de trabalho, foi observada uma redução de cerca de R\$ 50 mil na massa salarial.
- ✓ A Construção Civil e a Administração Pública também contribuíram positivamente com saldo de 861 e 420 postos de trabalho, respectivamente.
- ✓ Por faixa etária foi observado volume positivo de contratação de jovens até 24 anos.
- ✓ As vagas criadas privilegiaram o nível superior. Porém, a remuneração média dos admitidos foi 40% inferior que a dos demitidos

Saldo de emprego formal na RMC

Em março de 2009 foram destruídos apenas 295 postos de trabalho formais na RMC. Com este

resultado, as perdas acumuladas no primeiro trimestre de 2009 chegam a 3.362 postos de trabalho.



¹ Professora e Pesquisadora do Centro de Economia e Administração da PUC-Campinas.

Quadro 1: Características do Saldo de emprego na RMC em Março de 2009.

	Saldo de Emprego	Remuneração Média (em R\$)		Tempo Médio de Serviço dos Demitidos (em meses)	Variação da Massa Salarial (em R\$)
		dos Admitidos	dos Demitidos		
RMC	(295)	R\$ 863	R\$ 1.088	23,0	(7.470.821)
São Paulo	34.231	R\$ 828	R\$ 1.009	22,0	(48.546.333)
Brasil	34.818	R\$ 726	R\$ 833	19,0	(122.154.744)

Fonte: Caged, Mte, 2009.

Os dados de março mostram que intensidade do ajuste quantitativo do volume de emprego está diminuindo. No entanto, a massa salarial da RMC contraiu R\$ 7,2 milhões de reais (volume maior do que o de fevereiro). Com o resultado de março, as perdas acumuladas na massa salarial ultrapassam o valor de R\$ 20 milhões neste primeiro trimestre.

Além disso, os valores dos salários médios dos contratados estão se distanciando do nível dos salários médios dos desligados. A remuneração média dos admitidos é aproximadamente 20% menor do que os salários dos demitidos.

Saldo de Emprego e Remuneração por Município

Dentre os 19 municípios que compõem a RMC, Campinas, Itatiba e Paulínia se destacaram na geração de emprego, compensando a perda observada em outros municípios, em especial, Americana e Santa Bárbara D'oeste.

Dentre estes o destaque é Campinas com a criação de 401 postos de trabalho, em especial

nas atividades de Construção Civil. No outro extremo, estão os municípios de Americana com a destruição de 697 postos de trabalho, dos quais 303 na indústria da borracha e 179 na Têxtil, e o de Santa Bárbara D'oeste com a perda de 379 postos de trabalho em especial nas indústrias metalúrgica (220 postos) e mecânica (179 postos).

A despeito do comportamento positivo do emprego, Campinas apresentou a maior perda na massa salarial: R\$ 2,5 milhões, seguida por Americana R\$ 1,4 milhões.

Saldo de Emprego por escolaridade e faixa de idade

Por faixa etária, o único saldo positivo ocorreu para jovens de até 24 anos: 1.433 postos. Infelizmente o valor médio dos salários dos contratados nesta faixa etária é de R\$ 686, valor bem abaixo que do observado para a média da RMC (863,00).

Tabela 2: Características do Saldo de emprego gerado em Março de 2009 na RMC por Faixa Etária

Saldo de emprego	Remuneração Média			Tempo de Serviço médio dos demitidos (em meses)
	Variação na massa salarial	Admitidos	Demitidos	
Até 24 anos	1.433	508.096 R\$ 686	R\$ 730	11
De 25 a 39 anos	(554)	(3.104.723) R\$ 931	R\$ 1.106	21
De 40 a 64 anos	(1.124)	(4.804.652) R\$ 1.069	R\$ 1.619	49
Mais de 65 anos	(50)	(69.542) R\$ 1.556	R\$ 1.477	81
Total na RMC	(295)	(7.470.821) R\$ 863	R\$ 1.088	23

Fonte: Caged, MTE, 2009.

Tabela 3: Características do Saldo de emprego gerado em Março de 2009 na RMC por Escolaridade

Saldo de emprego	Remuneração Média			Tempo de Serviço médio dos demitidos (em meses)
	Variação na massa salarial	Admitidos	Demitidos	
Analfabeto	(3)	(5.124) R\$ 626	R\$ 667	22
Fundamental Incompleto	(332)	(1.109.755) R\$ 682	R\$ 873	32
Fundamental Completo	(672)	(1.720.339) R\$ 700	R\$ 836	22
Ensino Médio	160	(2.861.882) R\$ 808	R\$ 996	19
Superior	552	(1.773.721) R\$ 1.937	R\$ 3.174	38
Total na RMC	(295)	(7.470.821) R\$ 863	R\$ 1.088	23

Fonte: Caged, MTE, 2009.

Por escolaridade, a destruição de emprego continua atingindo intensamente os postos de trabalho que demandam escolaridade compatível com ensino fundamental completo.

A despeito da criação líquida de vagas para o nível superior, foi observada uma perda na massa salarial de R\$ 1,7 milhão. Além disso, o salário médio dos admitidos ficou em torno de 60% da remuneração dos demitidos.

Saldo de Emprego e Remuneração por Setor de Atividade

Por setor de atividade, o setor industrial continua sendo responsável pela destruição de postos de trabalho na RMC. Em março a indústria deixou de oferecer 2.886 postos de trabalho contabilizando uma perda de R\$ 7,3 milhões na massa salarial.

Dentre os segmentos da indústria que mais destruíram vagas, destaca-se o metalúrgico, em Santa Bárbara D' oeste e Indaiatuba. Também os segmentos de Material de Transportes (Campinas), Têxtil (Americana) e de eletro-eletrônico (Jaguariúna)

Além disso, o valor médio dos salários dos contratados (R\$ 990) na indústria é aproximadamente 65% do valor dos salários médios dos demitidos. O tempo médio de serviço dos demitidos chegou a 40 meses.

O Comércio contraiu 385 vagas de trabalho, em especial o Comércio Atacadista. Mais uma vez, o comportamento negativo da atividade industrial foi compensado pela criação líquida de 1.346 postos de trabalho no setor de serviços (em especial, Campinas), 861 vagas na Construção Civil (em especial em Campinas, Indaiatuba e Paulínia) e 420 na Administração Pública (Itatiba).

Tabela 4: Características do Saldo de emprego gerado em Março de 2009 na RMC por Setor de Atividade

	Saldo de emprego	Remuneração Média			Tempo de Serviço médio dos demitidos (em meses)
		Variação na massa salarial	Admitidos	Demitidos	
Industria de transformacao	(2.886)	(7.364.750)	R\$ 990	R\$ 1.517	40
Comercio	(385)	(1.345.533)	R\$ 765	R\$ 895	17
Extrativa mineral	2	(1.514)	R\$ 999	R\$ 1.219	48
Servicos industr de utilidade publica	25	(73.927)	R\$ 748	R\$ 1.051	18
Agropecuaria, extr vegetal, cacca e pesca	193	124.794	R\$ 665	R\$ 671	17
Administracao publica	420	590.689	R\$ 1.475	R\$ 1.569	45
Construcao civil	861	648.834	R\$ 907	R\$ 968	9
Servicos	1.475	(49.414)	R\$ 836	R\$ 942	18
Total RMC	(295)	(7.470.821)	R\$ 863	R\$ 1.088	23

Fonte: Caged, MTE, 2009.

Tabela 5: Características do Saldo de emprego gerado entre em Março de 2009 nas atividades industriais da RMC

	Saldo	Remuneração Média			Tempo de Serviço médio dos demitidos (em meses)
		Variação na massa salarial	Admitidos	Demitidos	
Indústria metalúrgica	(577)	(904.718) R\$	1.038 R\$	1.328 R\$	35
Indústria mecânica	(909)	(1.625.290) R\$	1.341 R\$	2.285 R\$	29
Indústria do material de transporte	(377)	(1.058.663) R\$	1.807 R\$	2.447 R\$	53
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	(345)	(435.356) R\$	737 R\$	851 R\$	27
Indústria do material elétrico e de comunicações	(325)	(670.735) R\$	1.150 R\$	1.688 R\$	35
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	(219)	(797.981) R\$	815 R\$	1.960 R\$	154
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, ...	(173)	(1.052.837) R\$	1.292 R\$	2.127 R\$	52
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	(122)	(259.994) R\$	783 R\$	923 R\$	20
Indústria de produtos minerais não metálicos	(98)	(193.994) R\$	855 R\$	1.149 R\$	30
Indústria da madeira e do mobiliário	(81)	(127.887) R\$	878 R\$	1.065 R\$	16
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	(64)	(239.283) R\$	1.001 R\$	1.466 R\$	28
Indústria de calçados	4	1.988 R\$	693 R\$	823 R\$	18
Total nas Atividades Industriais	(2.886)	(7.364.750) R\$	990 R\$	1.517 R\$	40

Fonte: Caged, MTE, 2009.

Tabela 6: Características do Saldo de emprego gerado entre em Março de 2009 nas atividades de Serviços da RMC

	Saldo	Remuneração Média			Tempo de Serviço médio dos demitidos (em meses)
		Variação na massa salarial	Admitidos	Demitidos	
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	558	224.943 R\$	879 R\$	931 R\$	14
Ensino	405	405.309 R\$	990 R\$	983 R\$	26
Transportes e comunicações	237	(240.994) R\$	864 R\$	1.166 R\$	24
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, r...	167	(307.123) R\$	664 R\$	763 R\$	18
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	139	75.450 R\$	1.164 R\$	1.292 R\$	26
Instituições de crédito, seguros e capitalização	(31)	(206.999) R\$	1.486 R\$	3.048 R\$	58
Total nas Ativ Serviços	1.475	(49.414) R\$	836 R\$	942 R\$	18

Fonte: Caged, MTE, 2009.

Comércio Exterior da Região Metropolitana de Campinas (RMC) ²

Prof. Adauto Roberto Ribeiro

Janeiro a abril/2009

Destaques

- Depois da queda acentuada no fluxo de comércio externo da RMC, iniciada no último trimestre de 2008; a exportação da RMC dá sinais de crescimento, no que pode vir a ser o início de um processo de recuperação lento e gradual para as exportações.
- No segundo bimestre deste ano, a exportação cresceu 19% frente ao primeiro bimestre do ano, enquanto a importação ainda apresentou uma queda de aproximadamente 10%.
- Pedreira, com crescimento da exportação de 73%, Jaguariúna com 58,5%, Nova Odessa com 44%, Hortolândia com 37%, Cosmópolis com 36% e Campinas com 33% são os principais responsáveis pela expansão das exportações da RMC neste segundo bimestre.
- Paulínia com queda na exportação de 11,8% e Sumaré com queda de 13,3% foram os dois municípios que apresentaram recuo na exportação na comparação do primeiro para o segundo bimestre de 2009.
- Apesar do crescimento recente, o valor exportado acumulado - janeiro a abril - em 2009 foi de US\$ 1,2 bilhão enquanto, neste mesmo período, em 2008, a exportação foi de US\$ 1,9 bilhão, ocorreu, portanto, um recuo de aproximadamente 36% deixando evidente o impacto negativo da crise externa na exportação da RMC. Retornar ao patamar do ano anterior deve demorar, pois dependerá de uma política de exportação mais agressiva, que não ocorre no momento, e da recuperação do crescimento da demanda externa.

Comércio Exterior da RMC

Nos primeiros quatro meses de 2009 podemos observar a ocorrência de uma forte retração no fluxo de comércio exterior da RMC em relação a igual período do ano anterior. A exportação recuou aproximadamente 36% e a importação diminuiu 22%. As causas deste arrefecimento do comércio residem nos efeitos da crise financeira internacional que gerou diminuição do produto nacional e do consumo nos países

desenvolvidos, gerando retração na economia mundial. Podemos notar também o que pode ser o início de uma recuperação do comércio externo da RMC, mais especificamente, de recomposição das exportações que cresceram aproximadamente 20%, na comparação do segundo bimestre de 2009 com o primeiro bimestre, cabendo destacar, no entanto, que o primeiro bimestre geralmente não é o mais dinâmico do ano em termos de comércio exterior.

² Projeto de extensão desenvolvido pelo Prof. Adauto Roberto Ribeiro com os discentes: Rafael Luiz Amgarten, Caroline da Silva Pereira, Glawber Campos, Nathalia Carneiro e Aline da Silva Batista.

Tabela 1. Balança comercial da RMC – jan-abril 2009 (milhões US\$ FOB)

RMC	2008			2009		var (%)
	jan-abr 2008	jan-fev 09	mar-abr 09	var % bimestre	jan-abr 2009	acumulado 09/08
exportação	1.936	565	676	19,6	1.241	-35,9
importação	3.300	1.349	1.215	-9,9	2.563	-22,3
saldo	-1.364	-783	-539	-31,2	-1.322	

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

A evolução da exportação e da importação por município da RMC, comparando os dois

primeiros bimestres de 2009, está na tabela 2, abaixo.

Tabela 2. Fluxo comercial por município da RMC – I e II bimestre de 2009 (milhões US\$ FOB)

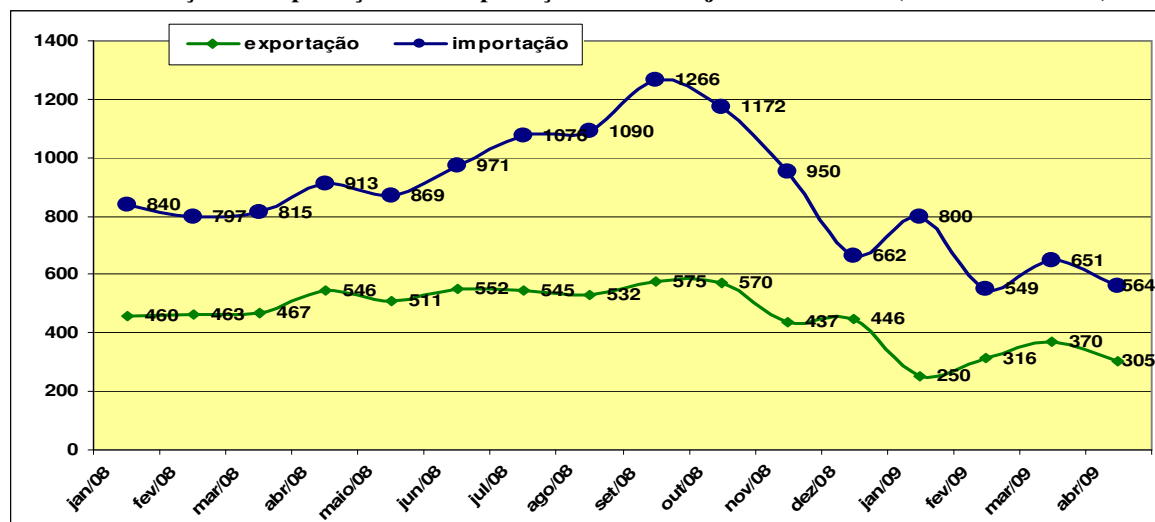
Municípios	Exportação			Importação		
	jan-fev 09	mar-abr 09	var %	jan-fev 09	mar-abr 09	var %
Americana	28,0	34,5	23,1	42,0	50,5	20,3
Artur Nogueira	0,8	0,9	10,0	0,2	0,5	88,2
Campinas	129,3	172,9	33,7	228,8	298,2	30,3
Cosmópolis	8,0	11,0	36,4	12,8	11,0	(14,3)
Eng. Coelho	1,1	1,1	2,3	0,1	0,1	128,7
Holambra	0,9	1,0	6,4	3,8	3,8	(0,9)
Hortolândia	14,0	19,2	37,1	111,7	134,5	20,5
Indaiatuba	67,8	79,0	16,5	135,4	107,5	(20,6)
Itatiba	7,0	8,2	17,5	13,1	15,0	15,1
Jaguariúna	80,5	127,6	58,5	159,2	107,8	(32,3)
Monte mor	15,4	17,0	10,4	35,9	21,3	(40,7)
Nova Odessa	7,0	10,1	44,6	7,6	7,1	(7,1)
Paulínia	65,6	57,8	(11,8)	160,7	181,2	12,7
Pedreira	1,9	3,3	73,8	0,8	2,1	143,1
Santa Bárbara	4,7	4,9	5,6	8,6	10,4	21,0
Santo Antônio	0,1	0,1	45,5	0,6	0,8	42,7
Sumaré	86,1	74,7	(13,3)	333,1	181,9	(45,4)
Valinhos	10,5	13,2	26,0	25,0	18,0	(27,8)
Vinhedo	36,9	39,3	6,6	69,3	63,0	(9,1)
RMC	565,4	675,7	19,5	1.348,6	1.214,6	(9,9)

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

Observando a variação entre o primeiro e o segundo bimestre de 2009 pode-se notar o crescimento das exportações de maneira generalizada nos municípios da RMC, com exceção de Paulínia e Sumaré.

No gráfico 1, abaixo, podemos observar o crescimento recente, ainda que modesto, do comércio exterior da RMC depois da forte queda iniciada após setembro de 2008.

Gráfico 1. Evolução da Exportação e da Importação da RMC – jan/08 a abril/09 (milhões US\$ FOB)



Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

Nos dados mensais (gráfico 1) observamos que em abril tanto a exportação quanto a importação diminuíram em relação a março, 17% e 13%, respectivamente. Desta forma, não podemos afirmar ainda que uma recuperação esteja em curso, apenas que ocorreu uma estabilização no fluxo de comércio, saímos de uma situação

muito difícil em janeiro, mas a rota de crescimento não se manteve.

Nas tabelas 3 e 4 estão expostos os dados de exportação e importação por categoria. Destaca-se que o crescimento recente da exportação foi puxado pela exportação de bens de capital.

Tabela 3: Exportação da RMC por categoria de bens – jan-abril 2009 (milhões US\$ FOB)

Categoria de bens	jan-abr08	jan-fev09	mar-abr09	var (%) bimestre	jan-abr09	var (%) acumulado no ano
Bens de Capital	727,9	182,6	281,0	53,9	463,6	(36,3)
Bens Intermediários	874,8	247,8	268,8	8,5	516,6	(40,9)
Bens de Consumo	288,3	122,6	117,9	(3,8)	240,6	(16,6)
Duráveis	171,1	81,3	67,8	(16,6)	149,1	(12,9)
Não Duráveis	117,2	41,3	50,1	21,2	91,4	(22,0)
Combustíveis e lubrific.	5,5	5,7	0,3	(94,0)	6,0	10,3
Demais operações	39,5	6,7	7,7	15,4	14,4	(63,4)
Total do período	1.936,0	565,4	675,7	19,5	1.241,2	(35,9)

Tabela 4: Importação da RMC por categoria de bens – jan-abril 2009 (milhões US\$ FOB)

Categoria de bens	jan-abr08	jan-fev09	mar-abr09	var (%) bimestre	jan-abr09	var (%) acumulado no ano
Bens de Capital	1.645,3	540,9	543,1	0,4	1.084,0	(34,1)
Bens Intermediários	1.445,2	645,8	544,5	(15,7)	1.190,3	(17,6)
Bens de Consumo	203,3	159,4	123,2	(22,7)	282,6	39,0
Duráveis	48,9	98,3	60,2	(38,8)	158,5	224,3
Não Duráveis	154,4	61,0	63,0	3,2	124,0	(19,6)
Combustíveis e lubrific.	6,4	2,5	3,9	53,5	6,4	0,1
Demais operações	0,0	0,0	0,0	--	0,0	--
Total do período	3.300,1	1.348,6	1.214,6	(9,9)	2.563,2	(22,3)

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

Da análise das tabelas desprende-se que na comparação anual ocorreu uma forte retração nas exportações e importações de bens de capital e intermediários, que em conjunto são os principais produtos comercializados com o exterior pela região. Nota-se, também, a expansão da participação de bens de consumo duráveis na pauta importadora. Quanto ao destino dos bens, os dados reforçam a prevalência das vendas para os países vizinhos do Brasil, com destaque para o MERCOSUL e

demais países da Associação Latino Americana para o Desenvolvimento (ALADI). Chama atenção o crescimento no segundo bimestre das exportações para os EUA e para a União Européia. Do lado da importação, prevalece a origem preponderantemente asiática dos bens importados, com destaque para o crescimento de importações provenientes da ALADI, na comparação do primeiro quadrimestre deste ano com o mesmo período no ano anterior.

Tabela 5: Principais destinos do comércio exterior da RMC – jan-abril 2009 (milhões US\$ FOB)

Destino dos bens	jan-abr08	jan-fev09	mar-abr09	var (%) bimestre	jan-abr 09	var % 09/08
MERCOSUL	616	193	209	8,3	402	(34,7)
ALADI (exclui Mercosul)	561	159	210	32,3	369	(34,1)
Estados Unidos	277	75	105	40,0	180	(35,2)
União Européia	198	37	60	61,0	98	(50,7)
Outros	283	101	91	(9,9)	192	(32,3)
RMC total	1.936	565	676	19,5	1.241	(35,9)

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

* Agrega os países: Chile, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, México e Cuba.

Tabela 6: Principais origens do bens no comércio exterior da RMC – jan-abril 2009 (milhões US\$ FOB)

Origem dos bens	jan-abr08	jan-fev09	mar-abr09	var (%) bimestre	jan-abr 09	var % 09/08
Ásia (exclui Oriente Médio)	1.807	698	536	(23,3)	1.234	(31,7)
União Européia	690	263	266	1,1	529	(23,4)
Estados Unidos	444	186	195	4,7	381	(14,1)
ALADI (exclui Mercosul)	91	112	88	(21,0)	200	119,1
outros	269	89	130	44,9	219	(18,5)
RMC total	3.300	1.349	1.215	(9,9)	2.563	(22,3)

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

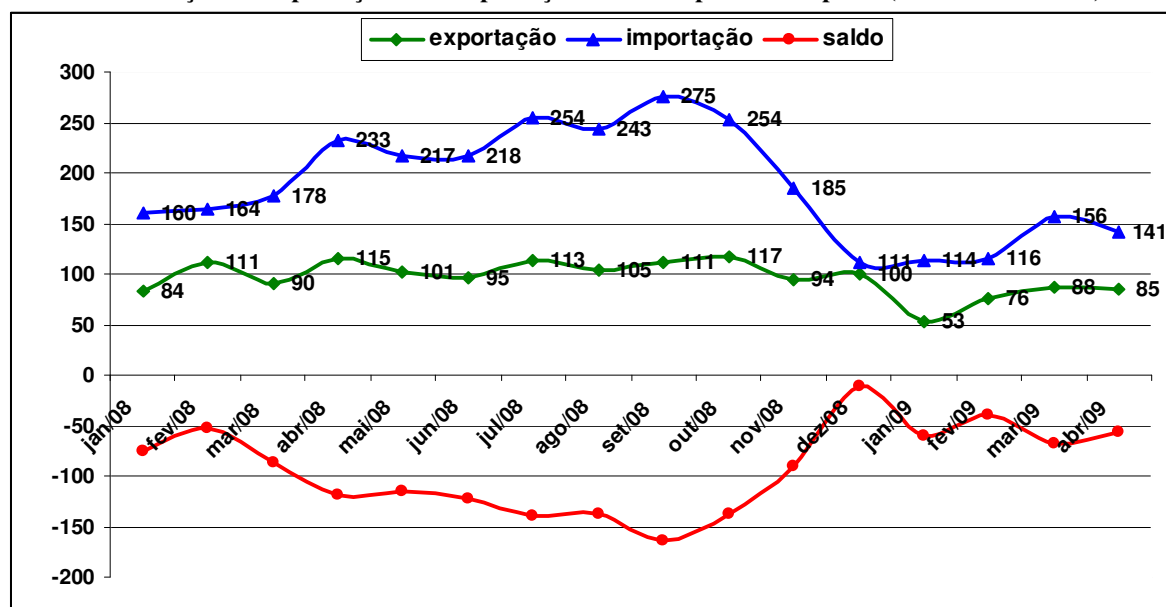
Agrega os países: Chile, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, México e Cuba.

Observando os dados em seu conjunto fica evidente a inserção externa da RMC como resultado das estratégias das empresas transnacionais instaladas na região. A diminuição das exportações para outros destinos mostra ainda a dificuldade de se diversificar o destino das exportações para outros países/regiões em época de crise.

O comércio externo do Município de Campinas

No fluxo de comércio exterior do município de Campinas, exposto no gráfico 2, podemos notar a queda no comércio externo pós setembro de 2008 e a estabilização neste começo de 2009 em patamares bem abaixo do observado no ano anterior.

Gráfico 2. Evolução da Exportação e da Importação do município de Campinas (milhões US\$ FOB)



Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

No primeiro quadrimestre de 2009, a exportação e a importação de Campinas diminuíram, respectivamente, 24,5% e 28,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Especificamente no mês de abril ocorreu uma diminuição de 2,5% na exportação e de 9,3% na importação em relação ao mês de março. Os dados indicam certa estabilização no fluxo de comércio depois de cinco meses de queda

acentuada e, portanto, de grande oscilação no comércio exterior do município.

Por categoria de bens observa-se que no primeiro quadrimestre do ano teve início um tímido crescimento na exportação de bens de capital. Nas demais categorias, com exceção de combustíveis, os valores comercializados diminuíram, tanto de bens exportados quanto dos importados.

Tabela 7. Fluxo comercial por categoria de bens - Campinas (milhões US\$ FOB)

Campinas Categoria de bens	Exportação			Importação		
	jan-abr08	jan-abr09	var (%)	jan-abr08	jan-abr09	var (%)
Bens de Capital	162,9	168,6	3,5	471,2	334,8	(29,0)
Bens Intermediários	168,0	94,0	(44,0)	209,1	146,4	(30,0)
Bens de consumo duráveis	14,4	10,9	(24,4)	5,2	4,3	(17,3)
Bens de consumo não duráveis	15,1	13,9	(7,8)	43,9	36,4	(17,0)
Combustíveis e lubrificantes	0,3	0,4	45,7	4,7	5,1	9,1
Demais operações	39,4	14,4	(63,4)	0,0	0,0	--
Total	400,1	302,2	(24,5)	734,1	527,0	(28,2)

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

Principais produtos do comércio exterior do município de Campinas

Ao observarmos melhor o período dividindo-o em dois bimestres, notamos que no segundo bimestre de 2009 ocorreu crescimento nas

exportações dos principais produtos exportados pelas empresas de Campinas. O mesmo vem ocorrendo com as importações, que também cresceram no segundo bimestre em relação ao primeiro.

Tabela 8. Principais produtos exportados e importados - Campinas (milhões US\$ FOB)

Exportação	jan-abr08	jan-fev 09	mar-abr 09	var (%) no bimestre	jan-abr09	var (%) 09/08
Terminais de telefonia celular	64,8	27,4	50,1	82,6	77,6	19,8
Motor elétrico 75kw<pot<=7500kw	25,5	8,4	19,4	129,5	27,8	8,9
Freios e partes p/ tratores e veiculos	38,2	8,6	7,4	(13,2)	16,0	8,9
Combustível e lubrificantes p/aeronaves	39,4	6,7	7,7	15,2	14,4	(63,4)
Apar. p/ cozinhar/aquecer	13,3	4,9	5,4	11,1	10,3	(23,0)
Total do município de Campinas	400,1	129,3	172,9	33,7	302,2	(24,5)
Importação	jan-abr08	jan-fev 09	mar-abr 09	var (%) no bimestre	jan-abr09	var (%) 09/08
Dispositivos de cristais líquidos (LCD)	57,7	9,3	18,8	102,7	28,0	(51,5)
Partes p/ aparelhos telefonia	39,3	9,2	16,6	80,1	25,8	(34,3)
Circuitos impr. c/ comp. eletr. montados	27,3	8,2	12,5	52,4	20,7	(24,0)
Outros circuitos integrados monolíticos	18,7	5,8	10,1	74,9	15,9	(14,7)
Memórias digitais montadas	14,7	5,3	8,2	55,9	13,5	(8,0)
Total de Campinas	734,1	228,8	298,2	30,3	527,0	(28,2)

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

O primeiro bimestre de 2009 parece se caracterizar como o de pior desempenho desde o início da crise financeira internacional em setembro de 2008. A queda observada na importação, em relação ao mesmo período do ano anterior, reflete a diminuição na produção local em função da queda na demanda interna e na exportação oriundas desta crise.

Destino e Origem dos produtos no Comércio Exterior do município de Campinas

Estados Unidos e Argentina continuam sendo os principais mercados de destino dos bens exportados por empresas de Campinas. Estes

países respondem por cerca de 50% do total exportado pelo município. Cabe destacar, no entanto, que outros destinos vem apresentando crescimento acentuado, mesmo nestes momentos de crise, como podemos ver na tabela abaixo a expansão da exportação para o Marrocos, China, Itália e Angola. Do lado importador, China e Coréia do Sul são os principais fornecedores dos bens importados pelo município, juntos representam 44% de tudo que o município importa. Nos primeiros quatro meses deste ano, porém, destaca-se o crescimento da importação da Eslováquia, do Chile e da Suíça.

Tabela 9. Destinos e origens selecionados no comércio exterior de Campinas – maiores variações percentuais - (milhões US\$ FOB)

Destinos	jan-abr08	jan-abr09	var %	Origem	jan-abr08	jan-abr09	var %
Marrocos	0,084	0,965	1.044	Rep Eslovaca	0,384	1,418	270
China	3,109	13,700	341	Chile	1,316	3,424	160
Itália	1,053	2,988	184	Suíça	2,961	3,367	14
Angola	3,414	6,138	80	Hong Kong	1,972	2,189	11

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

Artigo:**Evolução do número de empresas exportadoras da RMC (2001-2008)**

Adauto Roberto Ribeiro³
Glawber Campos
Rafael Luiz Amgarten⁴

A Região Metropolitana de Campinas (RMC) é um importante pólo industrial no interior do Estado de São Paulo atendendo a demanda interna e apresentando também uma forte inserção no mercado externo. A RMC abrange 19 municípios, conta com uma população de aproximadamente 2,8 milhões de habitantes e representa aproximadamente 10% do PIB paulista, de acordo com dados da Fundação Seade.

Estão localizadas nesta região importantes empresas ligadas a setores econômicos altamente exportadores e importadores, tais como empresas da indústria petroquímica, automotiva, eletro-eletrônica, farmacêutica, de máquinas e equipamentos, alimentícia, têxtil, dentre outras. A estrutura industrial instalada na região é bastante complexa e completa.

Nos últimos anos, desde a implantação do Plano Real, com a sua política econômica privilegiando a estabilidade monetária, uma série de medidas adotadas para este fim afetou as estratégias das empresas quanto à produção interna e, em especial, quanto à parcela da produção destinada a exportação. Neste contexto de permanente combate a inflação foram adotadas medidas de ampliação do grau de abertura da economia brasileira ao exterior,

com redução de tarifas sobre bens importados, efetivação de acordos comerciais com diversos países e blocos econômicos, valorização cambial e desregulamentação financeira, dentre outras, só para citarmos as medidas mais amplas. Estas medidas em seu conjunto alteraram a competitividade interna e externa das empresas instaladas no Brasil e na RMC que, estimuladas pelo novo conjunto de regras macroeconômicas revisaram suas estratégias empresariais, muitas ampliaram as compras externas de insumos e também se voltaram mais para o atendimento do mercado externo, principalmente as mais interligadas a uma cadeia produtiva internacionalizada.

Sendo assim, ocorreram inúmeros processos envolvendo fusões entre empresas e também processos de aquisições de empresas. Aproveitando-se também dos incentivos fiscais, da abertura financeira e do estímulo cambial, mais firmas de capital externo se instalaram na RMC, focadas no atendimento da demanda local, mas tendo também um forte interesse no mercado externo, para elas um componente estratégico fundamental, quer seja importador ou exportador.

Nosso objetivo aqui foi observar a evolução do número de empresas exportadoras na RMC no período 2001-2008, destacando que

³ Professor do Centro de Economia e Administração da PUC Campinas e responsável pelo Projeto de Extensão: Acompanhamento do Comércio Exterior da RMC

⁴ Discentes da Faculdade de Ciências Econômicas da PUC Campinas e colaboradores no Projeto de Extensão: Acompanhamento do Comércio Exterior da RMC

esperávamos, como hipótese inicial, observar que o número de empresas exportadoras se expandiu em função do maior grau de abertura e da predominância de estratégias mais integradas ao mercado mundial por parte de firmas de maior porte, em especial, empresas transnacionais instaladas ou que se instalaram recentemente na região.

Os dados observados, presentes na tabela 1, provenientes da Secretaria de

Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior atestam que ocorreu um aumento significativo no número de empresas exportadoras da RMC entre 2001 e 2008, passando de 654 empresas para 946 empresas, com alguma venda ao exterior executada no respectivo ano. Isto representa um aumento de 44,6% no número de empresas exportadoras na RMC em 7 anos.

Tabela 1. Evolução do número de empresas exportadoras, por municípios, da RMC - (2001-2008)

Município	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Var % (08/01)
Americana	61	55	71	72	72	65	80	78	27,9%
Artur Nogueira	6	5	2	4	4	6	10	8	33,3%
Campinas	214	210	215	208	204	215	272	283	32,2%
Cosmópolis	10	12	10	14	10	12	13	13	30,0%
Engenheiro Coelho	2	2	2	2	3	2	2	2	0,0%
Holambra	17	18	10	9	10	14	22	16	-5,9%
Hortolândia	19	21	21	26	26	30	33	29	52,6%
Indaiatuba	57	71	71	73	64	69	92	106	86,0%
Itatiba	32	34	37	35	35	36	48	50	56,3%
Jaguariúna	17	24	21	22	21	27	29	28	64,7%
Monte Mor	8	8	8	11	11	11	10	11	37,5%
Nova Odessa	20	19	16	18	21	23	29	29	45,0%
Paulínia	29	31	37	36	38	32	35	38	31,0%
Pedreira	20	17	17	19	20	12	14	20	0,0%
Santa Bárbara	25	26	42	40	43	50	51	48	92,0%
Santo Ant. de Posse	3	3	3	4	3	4	6	7	133,3%
Sumaré	38	36	38	39	36	34	50	48	26,3%
Valinhos	34	38	49	45	46	45	60	62	82,4%
Vinhedo	42	46	45	51	47	56	61	70	66,7%
RMC	654	676	715	728	714	743	917	946	44,6%

Fonte: NUPEX-CEA com dados do MDIC

Com a exceção do município de Holambra, no qual o número de empresas exportadoras diminuiu em 2008 em relação a 2001, em todos os demais municípios ocorreu aumento neste número, com a apresentação de taxas de crescimento no número de exportadoras superior a 100%, como foi o caso de Santo Antônio de Posse, um pequeno município com forte participação da produção agrícola em sua estrutura produtiva e que, nos últimos anos atraiu empresas do setor agroindustrial, também voltadas para o atendimento de demandas externas. Dentre os municípios mais industrializados, portanto, com

maior vocação para participarem do mercado externo, destacaram-se neste período, Indaiatuba, Jaguariúna, Santa Bárbara D'Oeste, Valinhos, Vinhedo, Hortolândia e Itatiba, todos com crescimento no número de exportadoras superior a 50%. Campinas, apesar do baixo crescimento apresentado no período — 32,2% enquanto a média da RMC foi de 44,6% — é o município que apresenta o maior número de empresas exportadoras da região, abriga, portanto, o parque industrial mais complexo. Observa-se um crescimento do número de empresas exportadoras nos municípios que apresentaram forte expansão industrializante

nos últimos anos, como foram os casos de Hortolândia, Jaguariúna e Indaiatuba.

Em relação aos valores exportados, destacamos abaixo a evolução do número de exportadoras por quatro faixas de valores, expressos em milhões de dólares (FOB). Os dados parecem confirmar a hipótese inicial deste ensaio, de que na região tivesse ocorrido o aumento no número de empresas inseridas no mercado internacional e, em especial, o de exportadoras de maior porte. Este maior número de exportadoras, de maior porte, pode ser de empresas transnacionais com fortes laços no mercado mundial, que se instalaram recentemente ou ampliaram recentemente suas

instalações na região com o duplo objetivo de: atender o mercado interno potencial e em ascensão e de interagirem com mais vigor com o mercado externo. Na sua relação com o mercado externo, estas empresas executam importação de componentes, equipamentos ou insumos e exportação também destes mesmos itens ou de bens finais para os mercados previamente definidos pela estratégia global da firma, geralmente o mercado regional (MERCOSUL ou a América Latina). Daí o fato desta região ser o destino prioritário para as exportações da RMC, como temos observado nos boletins de acompanhamento do comércio exterior da RMC.

Tabela 2. Evolução do número de empresas exportadoras da RMC, por faixas de faturamento em milhões de US\$ FOB- (2001-2008)

Ano	Até 1	Entre 1 e 10	Entre 10 e 50	Acima de 50
2001	513	106	26	9
2002	538	101	28	9
2003	555	120	27	13
2004	553	125	35	15
2005	518	144	33	19
2006	544	138	40	21
2007	669	180	48	17
2008	691	186	45	24
Var % (08/01)	34,70%	75,50%	73,10%	166,70%

Fonte: NUPEX-CEA com dados do MDIC

Tendo observado que a média de crescimento na quantidade de firmas exportadoras na região foi de 44,6%, vemos que o número destas cresceu significativamente mais nas faixas com maiores valores exportados, com destaque para o grande crescimento na faixa acima de 50 milhões de dólares, que apresentou expansão superior a 160%. Nesta faixa o número absoluto de firmas exportadoras passou de 9 para 24 empresas. Consideramos que isto demonstra um movimento de maior internacionalização do processo produtivo local, que vem se acentuando nos últimos anos, com mais empresas de grande porte se instalando na região com a predisposição de participarem mais ativamente dos mercados globais, estimuladas pelos fatores observados

anteriormente. Por outro lado, o menor crescimento no número de empresas exportadoras na faixa de até um milhão de dólares, demonstra uma maior dificuldade de se entrar e de se manter no mercado externo, sendo uma empresa de pequeno porte ou com pequenos contratos de exportação.

Cabe destacar que as hipóteses e argumentos aqui levantados quanto às estratégias e comportamentos das firmas ainda carecem de investigação mais aprofundada, que não foi o motivo deste artigo exploratório. Esperamos, sim, com estes dados, estimular mais discentes e docentes, pesquisadores, a se interessarem pelo tema e procurarem as respostas para as inúmeras questões que podem ser levantadas a partir destes números.

Boletim Econômico PUC-Campinas**Núcleo de Pesquisa e Extensão do CEA**

Rodovia Dom Pedro I, km 136
Parque das Universidades - Campinas - SP
CEP 13086-900

Tel: 19-3343-6776

Fax: 19-3343-7048

boletim_economico@puc-campinas.edu.br

www.puc-campinas.edu.br/imprensa/boletim_economico

Conselho Editorial:

Eduard Pranic
José Euzébio de Oliveira Aragão
Gideon Carvalho de Benedicto
Francisco Prisco Neto
José Antônio Bernal F. Olmos
José Vicente de Souza Filho
Lineu Carlos Maffezoli
Márcio Roberto P. Tangerino
Paulo Antônio da Graça Lima Zuccolotto
Candido Ferreira da Silva Filho

Comitê Editorial:

Eliane Navarro Rosandiski (Editora geral)
Adauto Roberto Ribeiro (Editor executivo)
Candido Ferreira da Silva Filho

**Pontifícia Universidade Católica
de Campinas**

Reitor: Prof. Pe. Wilson Denadai

Vice-Reitora: Profa. Angela de Mendonça Engelbrecht

Pró-Reitor de Graduação: Prof. Germano Rigacci
Júnior

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Profa. Vera
Engler Cury

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários: Prof.
Paulo de Tarso Barbosa Duarte

Pró-Reitora de Administração: Profa. Angela de
Mendonça Engelbrecht

Centro de Economia e Administração (CEA)

Diretor

Prof. Eduard Pranic

Diretor Adjunto

Prof. José Euzébio de Oliveira Aragão

Diretor da Faculdade de Administração

Prof. Paulo Antônio da Graça Lima Zuccolotto

Diretor Adjunto da Faculdade de Administração (Comércio
Exterior)

Prof. José Antônio Bernal F. Olmos

Diretor Adjunto da Faculdade de Administração (Logística e
Serviços)

Prof. Francisco Prisco Neto

Diretor da Faculdade de Economia

Prof. Lineu Carlos Maffezoli

Diretor da Faculdade de Ciências Contábeis

Prof. José Vicente de Souza Filho

Coordenador do Núcleo De Pesquisa e Extensão

Prof. Candido Ferreira da Silva Filho

Assessoria e Divulgação
Departamento de Comunicação da PUC-Campinas